

A salvação e as Três Ave Marias

Esta é uma transcrição editada de uma alocução feita na Conferência *Fátima: O único caminho para a paz mundial*, realizada em Chennai, Índia em 2008.

pelo Irmão Jean-Marie, C.SS.R.

A Mensagem de Nossa Senhora de Fátima tem sido ignorada por muitos ao longo das últimas décadas. Houve muitos que desprezaram as palavras de Nossa Senhora, muitos que troçaram d'Ela e ignoraram a Sua Mensagem, muitos que lutaram com energia contra Ela, e muitos que acharam que as aparições não passavam da imaginação piedosa de três crianças supersticiosas.

Têm uma escolha

Os senhores também, caros fiéis, têm hoje esta escolha: Podem aceitar a Mensagem de Fátima e dar a conhecer os pedidos de Nossa Senhora, ou podem voltar para casa e ignorar os Seus pedidos, como tanta gente tem feito. Mas lembrem-se disto: O que quer que façam terá consequências graves. Recordemo-nos da razão por que Nossa Senhora apareceu em Fátima.

Nossa Senhora não aparece por motivos levianos. Não apareceu em Fátima por estar aborrecida e sentir necessidade de conversar com umas crianças. Não, Ela apareceu por uma razão que era muito mais séria do que isso; veio por uma razão que afecta todo e cada um de nós que hoje aqui estamos. Veio porque muitos pecadores vão para o inferno. Veio avisar-nos de que o inferno existe, e que também podemos lá ir parar. Foi a própria Nossa Senhora que deu aos três pastorinhos a oração de Fátima que dizemos a seguir a cada mistério do Rosário:

“Ó Meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, e levai todas as alminhas para o Céu, especialmente as que mais precisarem.”

O inferno é uma realidade

“Livrai-nos do fogo do inferno.” Dizemos estas palavras todos os dias, depois de cada mistério do Rosário. Pensem muito nelas; porque é que dizemos estas palavras?

O inferno, meus caros amigos, é uma realidade. É tão real como as cadeiras em que estão sentados. É tão real como o ar que respiram. Não podemos ver o ar que respiramos, não lhe podemos tocar ... mas existe. É uma verdade da Fé Católica, um dogma em que *devemos* acreditar: Um dia — não sabemos quando, nem sabemos como — todos nós morreremos e seremos julgados. E depois, o Céu ou o inferno para sempre. Todos nós já ouvimos, uma ou outra vez, as desculpas:

- Uns dizem que “acreditam” que o inferno não passa de uma superstição medieval; agora sabemos mais e somos mais inteligentes.

- Outros dizem que “acreditam” que o inferno existe, mas está vazio; e se não estiver vazio, só o demónio é que lá está.
- Deus é misericórdia e amor — não “acredito” que vá condenar alguém ao inferno.
- Acredito que vão todos para o Céu.
- Não vou para o inferno porque *não acredito no inferno*.

Acordem!

Que interessa se acreditam ou não? O que acreditamos não faz a mínima diferença perante o facto de que o inferno existe e é eterno. Aquilo em que acreditamos não altera a realidade. Aquilo em que acreditamos não muda nada. Não vai fazer o inferno desaparecer como se fosse um pesadelo. Se aquilo em que acreditamos não corresponde à realidade, então é porque é falso; é errado. Não interessa que não acreditem no inferno. O inferno *acredita em vós!*

Têm a liberdade de *acreditar* que o vosso vizinho é um coqueiro, mas isso não altera o facto de que é um ser humano. Têm a liberdade de *acreditar* que este púlpito é uma máquina de Coca-Cola, mas a realidade é que é feito de madeira. Podem querer acreditar em que o inferno é uma história de fadas e que ninguém vai lá parar, mas a verdade é que o inferno é real; a existência do inferno é uma verdade *de fide*. Faz parte da nossa santa Fé. Muitos pecadores vão lá parar, e tanto tu como eu ainda podemos lá ir. O dogma de que o inferno existe não é uma simples opinião que podemos aceitar ou não, à nossa escolha. Não, é um dogma da Fé Católica. É um dogma em que se deve acreditar. Se não acreditamos nele, tornamo-nos hereges. Deixamos de ser Católicos.

O Inferno existe, quer acreditemos nele, quer não. Nada é mais importante, pois, do que salvar as nossas almas.

Como podemos hoje salvar as nossas almas?

Então como é que havemos de trabalhar para a nossa salvação? Como é que havemos de tratar do assunto tão importante de salvar as nossas almas? Nossa Senhora aconselhou em Fátima os Seus filhos fiéis a que tomássemos as armas poderosas que Ela nos deu — o Rosário e o Escapulário. A importância de rezar o Rosário e usar o Escapulário não pode ser exagerada, e estaríamos mesmo a descuidar a salvação das nossas almas se descuidássemos estas devoções.

Santo Afonso mostra-nos o caminho

O nosso santo Pai, Santo Afonso, foi um dos maiores Santos Marianos de todos os tempos. Como Doutor da Igreja, é conhecido por vários títulos: chamam-lhe o Doutor Zelosíssimo, porque o seu zelo pela salvação das almas não tinha igual; chamam-lhe o Doutor Utilíssimo, porque tudo o que escreveu era da maior utilidade para a promoção da vida cristã e da salvação das almas.

Mas há outro título que a Igreja dá a Santo Afonso: É chamado Doutor da Oração. E é chamado Doutor da Oração porque sabia rezar; sabia como rezar para

salvar a sua alma, e sabia como havia de ensinar os outros a rezar para salvarem as suas almas. Se pensarmos nos títulos de Santo Afonso, podemos constatar que este é o homem que a Igreja reconhece como a grande autoridade na oração e na salvação das almas. Se querem saber como hão-de rezar para salvar a alma, ouçam o que Santo Afonso tinha a dizer:

“Quem rezar certamente será salvo.

“Quem não rezar certamente será condenado.”

Todos os que estão no Céu estão lá porque rezaram, e todos os que estão no inferno estão lá porque não rezaram.

Todas as suas obras, todos os seus escritos, todos os seus ensinamentos podem resumir-se em quatro pontos:

- 1: Quem rezar será salvo; quem não rezar será condenado.
- 2: Todas as graças vêm-nos das mãos de Deus, mas nenhuma chega a nós que não venha pelas mãos de Maria.
3. A verdadeira devoção a Maria é uma condição absolutamente necessária e um meio eficaz para obtermos as graças de que precisamos; e
- 4: Um verdadeiro filho de Maria nunca se perderá.

Como rezava Santo Afonso para salvar a sua alma? Que devoção tinha ele a Nossa Senhora? Eis o que ele fez:

- Fez voto de rezar um Rosário completo todos os dias.
- Jejuava a pão e água todos os Sábados em Sua honra.
- Rezava todos os dias a coroa das Sete Dores de Nossa Senhora em honra das Suas dores.
- Pregava sobre as Suas Glórias todos os Sábados.
- Escreveu um livro sobre as Suas Glórias para defender os Seus títulos contra quem A atacava.
- Escreveu todas as suas 132 obras com a Sua imagem ao seu lado, para o guiar.
- Nunca pregava sem a Sua imagem estar visível à congregação.
- Rezava uma Ave Maria antes de cada nova acção que fizesse.
- Rezava uma Ave Maria sempre que o relógio dava um quarto de hora.
- Confessava-se todos os Sábados em Sua honra.

Podíamos continuar a falar dessas orações, jejuns e mortificações de Santo Afonso, mas foi isto que Santo Afonso nos recomendou para nos salvarmos? Não!

Santo Afonso recomenda as Três Ave Marias

O que recomendava ele como o melhor meio para salvarmos as nossas almas e sermos devotos de Nossa Senhora? Recomendou que jejuássemos a pão e água? Que dormíssemos numa cama de pregos? Que nos chicoteássemos até fazer sangue? Não. Recomendou uma devoção a Maria que era pequena mas poderosa, a devoção das Três Ave Marias.

Em que consiste esta devoção? Consiste em rezar Três Ave Marias logo ao levantar. A primeira coisa que fizermos ao levantar da cama; o primeiro acto do dia. E Três Ave Marias antes de nos deitarmos; a última coisa que fizermos antes de dormir. E acrescentar entre cada Ave Maria a seguinte invocação:

“Pela Vossa Imaculada Conceição, Ó Maria, fazei o meu corpo puro e a minha alma santa. Ó Minha Mãe, preservai-me neste dia/nesta noite do pecado mortal.”

Rezando as Três Ave Marias, são-nos prometidas três graças insignes, que são fundamentais na prática da vida espiritual. São elas:

- A felicidade de possuir a graça santificante ou de a recuperar,
- A vitória sobre o vício da impureza, e
- A perseverança final.

O que significam exactamente estas graças? Vou explicar em poucas palavras:

I. A felicidade de possuir a graça santificante ou de a recuperar depressa

Não é preciso ser um assassino ou um violador para ir para o inferno. Tudo o que é preciso é um só pecado mortal por confessar. Por isso, devemos ter cuidado em permanecermos sempre no estado de graça.

Santo Afonso recomendou a devoção das Três Ave Marias como o melhor meio para uma pessoa continuar no estado de Graça santificante. Poder-se-á perguntar: que autoridade tinha Santo Afonso para dizer tudo isto? Quem, exactamente, era Santo Afonso? Santo Afonso é o santo padroeiro dos Teólogos Morais e dos Confessores. A Sacra Penitenciária já declarou que, no campo da Teologia Moral, ninguém tem mais autoridade do que Santo Afonso.

Santo Afonso tem a mesma autoridade na Teologia Moral do que S. Tomás de Aquino tem na Teologia Dogmática. No seu livro *Homo Apostolicus* para confessores, escreveu:

“Não devemos nunca deixar de sugerir a todos os penitentes, sejam eles devotos ou pecadores, a devoção à Santíssima Virgem, convencendo-os em especial a recomendarem-se, de manhã e à noite, rezando as Três Ave

Marias, para serem preservados do pecado mortal. É difícil uma alma perseverar na graça de Deus e salvar-se, sem ter uma devoção especial à Mãe de Deus.”

A devoção das Três Ave Marias não só nos preserva do pecado mortal, como também nos ajuda a recuperar o estado de Graça santificante se estivermos em pecado mortal. Conhecem alguém que esteja a viver no pecado? Algum amigo ou parente? Sabem de algum penitente que esteja a lutar contra o pecado? Então recomendem-lhe as Três Ave Marias de manhã e à noite. Só podem acontecer duas coisas: ou desiste das Três Ave Marias ou desiste do pecado.

Nada é mais importante, pois, do que rezá-las todos os dias, sem falhar, com perseverança, seja como for. Se estivermos já na cama, meio a dormir, e nos lembrarmos que não rezámos as Três Ave Marias, façamos o sacrifício de sair da cama, pormo-nos de joelhos e rezar as Três Ave Marias. Se formos fisicamente capazes de o fazer, devemos rezar de joelhos. Não é uma grande oração se for rezada na cama, quente e confortável, com os cobertores por cima. Façamos o esforço de sair da cama e ajoelhar. É uma penitência muito pequena, comparada com as grandes graças prometidas. No nosso mosteiro, todos os religiosos insistem em rezar as Três Ave Marias prostrados no chão.

E agora poderão perguntar, isto dá resultado? Os pecadores realmente deixam o pecado, só por rezarem Três Ave Marias de manhã e à noite? Bem, não sou religioso há muito tempo, mas já encontrei muitas pessoas, não só no mosteiro como também pelo mundo, que me disseram que, se não fossem as Três Ave Marias, nunca conseguiriam desistir do pecado. Já tinham tentado tudo, mas nada dera resultado.

Posso afirmar com toda a honestidade que também desempenhou um enorme papel na minha conversão. Mas não importa o que eu digo; ouçam antes o que Santo Afonso, Santo Padroeiro dos Teólogos Morais e dos Confessores, disse:

“A ajuda de Maria é necessária para a conservação da graça e necessária para a conversão.”

Esta ajuda é garantida, até mesmo aos pecadores, desde que tenham boa vontade e recorram a Maria, Mãe de Deus! Quando perguntaram ao grande santo jesuíta, S. João Berchmans, estando ele para morrer, que devoção a Maria era necessária para a salvação, ele disse:

“Para agradar a Maria, basta a coisa mais pequena, desde que uma pessoa se mantenha fiel a ela.”

A pequena devoção das Três Ave Marias é muito agradável a Maria, e Ela obterá para nós as graças prometidas, desde que formos fiéis em rezá-las, de manhã e à noite, dia após dia, semana após semana, ano após ano, até morrermos.

II. A vitória sobre o vício da impureza

A segunda graça que nos foi prometida ao rezar as Três Ave Marias é a vitória sobre o vício da impureza, isto é, a vitória sobre os pecados contra os Sexto e Nono Mandamentos. Dizem-nos que 99% dos que foram condenados ao inferno foram

condenados por causa dos pecados de impureza. A própria Nossa Senhora confirmou-o em Fátima, quando disse que mais almas vão para o inferno por causa dos pecados da carne do que por qualquer outra razão. O mundo de hoje é uma cloaca de imoralidade e de impureza.

Para onde quer que formos, para onde quer que olharmos, confrontamo-nos com uma impureza tal que provavelmente já não se via desde o tempo de Sodoma e Gomorra. Que possibilidades terão os jovens de hoje, com tanta pornografia, tantos maus exemplos de casamentos falhados, concubinação, etc. vistos em todos os canais de televisão, na internet e até nas ruas onde vivemos? Se não fosse este pecado da impureza, 99% das almas no inferno não estariam lá. Santo Afonso promete-lhes que podem vencer todas as tentações deste vício pela prática das Três Ave Marias. Divulguem esta devoção entre os vossos paroquianos, entre a juventude, porque sem esta poderosa devoção a Nossa Senhora estarão a combater numa batalha perdida contra o vício da impureza.

Escutemos o que Santo Afonso disse num dos seus livros dirigidos aos sacerdotes:

“O meio por excelência de conservar a castidade é a devoção a Maria; a melhor maneira de cativar o favor de Maria é honrar a Sua pureza; o meio mais eficaz de honrar a Sua pureza é praticar a devoção das Três Ave Marias.”

Esta devoção não é só útil para conservar a castidade e evitar tentações contra a pureza; também é o melhor meio para se alcançar uma conversão duradoura e sincera, mesmo no caso dos pecadores que caíram no hábito deste vício e aqueles que são completamente incapazes de vencer as suas atrações. Escutemos mais uma vez o que ele disse:

“Se houver alguém entre vós que se encontre mergulhado no pântano da impureza, não quero desencorajá-lo; mas dir-lhe-ei: Apressa-te a saíres dessa carne pútrida infernal. Afasta-te das ocasiões e então recomenda-te a Maria, Mãe da pureza. Reza-Lhe todos os dias, para que Ela te liberte deste vício; e de manhã, ao levatares-te do sono, e à noite, antes de ires para a cama. nunca te esqueças de rezar as Três Ave Marias em honra da Sua pureza.”

Aos Confessores disse:

“A quem contraiu o hábito do vício impuro, deveis impor a prática de nunca se esquecer de rezar três vezes, de manhã e à noite, a Saudação Angélica em honra da pureza da Santíssima Virgem, reafirmando, perante a Sua imagem, a sua intenção de nunca mais voltar a pecar, e pedindo a esta boa Mãe a graça da perseverança.”

Como já atrás me referi, não uso este hábito há muito tempo, mas, mesmo assim, já vi exemplos bastantes para saber que as Três Ave Marias são a maior arma que temos para combater as tentações da impureza. Há pouco mais de um mês, um jovem que eu conheci em Sydney veio ter comigo e disse-me que tinha conseguido viver uma vida de castidade nos últimos dois anos, graças à prática das Três Ave Marias. Direi mais uma vez, com Santo Afonso: “A devoção a Maria é um meio necessário para vencer a

impureza.” A forma mais eficaz desta devoção à Mãe de Deus é rezar de manhã e à noite as Três Ave Marias.

III. A graça da perseverança final

Esta é a terceira e a mais importante das graças que recebemos ao rezar as Três Ave Marias. Toda a questão da nossa salvação, se vamos para o Céu ou para o inferno, depende do momento da morte. Se morrermos em estado de graça, seremos salvos; mas se morrermos em estado de pecado mortal, estaremos perdidos para sempre. Tudo, portanto, depende da graça da perseverança final.

Nosso Senhor diz no Evangelho de S. Mateus: “Quem perseverar até ao fim será salvo.” S. Boaventura diz que a coroa no Céu só é dada aos que perseveram. S. Jerónimo diz que muitos começam mas poucos perseveram. Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Saul, Judas, Tertuliano, etc. ... todos começaram bem mas não perseveraram.

O grande S. Bernardo avisou-nos: Ao que começa só se promete a recompensa; esta só é dada aos que perseverarem. Não basta correr para ganhar o prémio, disse Santo Afonso, é preciso correr até o ganhar. Se algum de nós pensar que está seguro e que o seu lugar no Céu está garantido, recorde-se do triste exemplo de Judas. Era um Apóstolo, um dos 12 escolhidos por Nosso Senhor; testemunhou todos os milagres de Jesus — e apesar disso caiu. Leiam as vidas dos primeiros Padres do deserto no Egito e na Síria. Alguns deles mal dormiam duas horas por dia. Rezavam constantemente, pouco mais comiam que uma mão-cheia de vegetais cozidos por dia, e faziam mais penitência num mês do que todos nós, que aqui estamos, faremos em toda a vida. Até faziam milagres! E apesar disso, alguns caíram. Perderam para sempre o seu lugar no Céu. Então como devemos de perseverar? Como conseguiremos a graça da perseverança final?

Santo Afonso dá este aviso a todos, sejam eles o próprio Papa, ele mesmo, ou um simples leigo. Disse:

“Para obter a graça da perseverança final, é importante ter uma devoção particular a Maria, Que é chamada Mãe da Perseverança. Quem não tiver esta devoção especial à Santíssima Virgem, irá perseverar com dificuldade; porque, como S. Bernardo nos garantiu, todas as graças de Deus, especialmente a graça da perseverança, que é a maior de todas as graças, vem-nos através de Maria.

“Enfant de Marie, enfant de Paradis, filho de Maria, filho do Paraíso. Quem tiver uma verdadeira devoção a Maria será ajudado por Maria na hora da morte; quem for ajudado por Maria nesta hora decisiva morrerá santamente e será salvo para toda a eternidade.”

Nossa Senhora não pede muito, mas pede boa vontade e constância. Devemos ser constantes na nossa devoção às Três Ave Marias. Devemos ter boa vontade, isto é, a intenção de não pecar. Esta devoção é tão pequena e tão fácil que pode ser praticada por qualquer pessoa. Até uma criancinha pode aprender a fazê-la. E ninguém pode dizer que não tem tempo de rezar as Três Ave Marias. Não, o tempo não é desculpa. Por mais ocupados que estivermos. Rezar as Três Ave Marias demora menos de dois minutos.

De onde veio a devoção das Três Ave Marias?

Perguntaremos, Santo Afonso inventou esta devoção? De onde vieram estas promessas? Foi ele que as arranjou? A resposta é, Não! Santo Afonso não inventou a devoção das Três Ave Marias. As Três Ave Marias, assim como as suas promessas, foram inicialmente dadas a Santa Matilde, e também mais tarde a Santa Gertrudes a Grande. Foi também pregada e praticada por inúmeros santos. Destacam-se entre estes S. Leonardo de Port Maurice e o grande Santo António de Lisboa, que pregou esta devoção com grande zelo e desempenhou um papel importante em a fazer conhecer no seu tempo. Deus mostrou quanto isso Lhe agradou com o seguinte milagre: Muitos séculos depois, o corpo de Santo António de Lisboa estava desfeito em pó, mas a sua língua e as cordas vocais com que pregou as Três Ave Marias estavam incorruptas. Até hoje, a sua língua mantém-se incorrupta, intocada pela passagem do tempo. Isto é também um sinal da aprovação de Deus quanto às Três Ave Marias. S. João Bosco também recomendou a prática das Três Ave Marias aos seus filhos, os Salesianos.

A Igreja aprovou a devoção às Três Ave Marias

Muitos Papas — por exemplo, Leão XIII and Bento XV — foram campeões desta devoção, e especialmente o mais ilustre Papa do Século XX, o último Santo Papa em 500 anos, S. Pio X, que se converteu no apóstolo fiel da devoção das Três Ave Marias. Não só proclamou o seu amor pessoal por esta devoção, como também a enriqueceu com preciosas indulgências e recomendou-a aos Bispos e aos padres, pedindo-lhes que a divulgassem entre os fiéis.

Três Ave Marias: O grão de mostarda da devoção

Há dois erros em que podemos incorrer sobre esta devoção: dizer que é muito pouco, ou que é demais. No nosso orgulho, podemos vê-la como uma coisa tão pequena e insignificante que não merece o nosso tempo e esforço. Afinal, já rezamos tantas orações! Mas recordemo-nos de que já muitos outros houve que rezaram muito mais do que nós, fizeram mais penitências do que nós, e mesmo assim não perseveraram até ao fim. Recordemo-nos de que esta devoção foi recomendada, não só pelo Santo Padroeiro dos Teólogos Morais e dos Confessores, mas também pelo próprio Doutor da Oração, Santo Afonso, e também por numerosos Papas. Sim, esta devoção pode parecer pequena, mas é pequena como o grão de mostarda de que Nosso Senhor falou nos Evangelhos.

Se rezarmos fielmente as Três Ave Marias, não só fortaleceremos e aumentaremos a nossa devoção à Mãe de Deus, mas também recolheremos o maior de todos os frutos: a graça da perseverança final e a vida eterna. As Três Ave Marias podem, na verdade, ser chamadas o grão de mostarda da devoção a Nossa Senhora e da salvação.

Também é possível que alguns de nós caiam no erro oposto e pensem que rezar as Três Ave Marias é um esforço muito grande. Eu próprio já ouvi alguns amigos meus, apanhados numa vida de pecado, dizerem isto. A resposta a isto é simples. Se não conseguem fazer uma coisa tão pequena como rezar as Três Ave Marias, então, francamente, não merecem o Céu.

O inferno existe

Resumindo: O inferno existe, é uma verdade da nossa Fé Católica. Existe quer queiramos acreditar nele, quer não. Portanto, nada é mais importante do que a nossa salvação eterna. “Quem rezar,” disse Santo Afonso, “será salvo; quem não rezar será condenado.”

Todas as graças de Deus vêm através de Maria

Todas as graças nos vêm de Deus, mas pelas mãos de Maria. Por isso, é necessário ter uma devoção a Maria. A devoção das Três Ave Marias, se for feita com boa vontade e constância, obterá para nós as seguintes graças:

- 1: A conservação ou recuperação da graça santificante,
- 2: Vitória sobre o vício da impureza,
- 3: A graça da perseverança final.

Dai a conhecer esta devoção, segundo as vossas possibilidades — no púlpito, nos boletins paroquiais, no confessionário — e vereis por vós próprios os seus frutos. Não precisareis de que eu vos convença; vereis os seus frutos por vós próprios, pelas vossas experiências. Ouçamos esta história verdadeira, que foi contada a um dos nossos padres:

“Tenho setenta e cinco anos, Senhor Padre, e tive muitas dores durante a minha vida; expus-me a muitos perigos que venceram outros. Mas, na minha velhice, tenho a doce confiança de nunca ter cometido um só pecado mortal desde a minha Primeira Comunhão. Nesse dia inolvidável, que nunca esqueci, a minha mãe segurou-me contra o peito por algum tempo, e depois pediu-me para lhe prometer a ela, minha mãe terrestre, e a Maria, a minha Mãe do Céu, que rezaria fielmente as Três Ave Marias todos os dias, de manhã e à noite. Prometi, e pela graça de Deus fui fiel à minha promessa. À memória da minha mãe, à lembrança da minha Primeira Comunhão, à protecção de Maria; atribuo a grande felicidade que acabei de lhes contar.”

Ide a Nossa Senhora

Ora bem, eu sei que é muito fácil o que eu disse entrar por um ouvido e sair pelo outro. É muito fácil começar a rezar as Três Ave Marias hoje e desistir depois de amanhã. Não é assim que se deve fazer. Por isso, não estou a dizer-lhes, não estou a pedir-lhes, estou a suplicar-lhes, a todos e a cada um de vós que aqui estais agora, não por mim, mas pela vossa salvação eterna; ide a Nossa Senhora aqui. Ela está a oferecer-vos uma grande graça. Não A rejeiteis.

Ide a Ela, e prometei-Lhe que rezareis as Três Ave Marias todos os dias, de manhã e à noite, sem falhar, até ao fim da vossa vida. Se Lhe prometerdes isto, Ela prometer-vos-á o Céu. **Não A rejeiteis.**

Expressões de gratidão

“As palestras inspiraram-me e ajudaram-me a abrir a mente e o coração às mensagens urgentes e ao convite do Movimento de Nossa Senhora de Fátima pela Consagração da Rússia. Os oradores são todos apóstolos genuínos de Deus e da Mãe Maria.”

... Padre Gabriel